

CONTRIBUIÇÕES DAS REDES SOCIAIS PARA A EDUCAÇÃO DA SENSIBILIDADE

Nathália Gonçalves Campos (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Carolina Laurenti (Orientador),
e-mail: nathaliagccampos@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Psicologia: Fundamentos e medidas em psicologia.

Palavras-chave: Educação da sensibilidade, redes sociais, análise do comportamento.

Resumo:

Diversos casos de violência podem ser observados na sociedade contemporânea tanto no ambiente virtual quanto no não-virtual. Abib compreende os atos de violência no contexto não-virtual como um conflito entre as sensibilidades primeva e evoluída, que passou a acontecer com o advento da cultura, em especial a ocidental capitalista. O autor propõe então o projeto de educação da sensibilidade, que visa restaurar o equilíbrio entre essas sensibilidades. Este trabalho buscou avaliar se as redes sociais *online* podem contribuir para a educação da sensibilidade cumprindo com seus princípios e estratégias. Para isso foi realizada uma pesquisa teórico-bibliográfica, cujas fontes foram artigos publicados no periódico *Computers in Human Behavior*. Pautando-se nos critérios de inclusão e de exclusão foram selecionados 34 artigos, os quais foram analisados por meio de fichamentos de resumo informativo. Com base nos conceitos fundamentais e definição da educação da sensibilidade, foi elaborada uma categorização dos comportamentos identificados nos artigos em: condições favoráveis e desfavoráveis à educação da sensibilidade. Os comportamentos favoráveis são aqueles que se pautam nos princípios e estratégias da educação da sensibilidade, e são caracterizados como pró-sociais (auto-revelação, contribuições monetárias, engajamento político). Já os comportamentos desfavoráveis são definidos como antissociais (*cyberbullying*, *cyber aggression*, *trolling*) e não cumprem com os princípios e estratégias da educação da sensibilidade. Com os resultados e discussões pode-se concluir que as redes sociais *online* poderiam potencializar um repertório comportamental sensível, desde que ele já exista. Entretanto, o modo como as relações sociais na Internet está organizado acaba dificultando o desenvolvimento da sensibilidade.

Introdução

Os casos de violência podem ser observados na sociedade contemporânea e podem ser identificados no ambiente virtual e não-virtual. Abib (2007) compreende os conflitos humanos no contexto não-virtual em termos de um desequilíbrio entre as sensibilidades primeva e evoluída. A sensibilidade primeva estaria relacionada a

comportamentos que possuem valor de sobrevivência da espécie, enquanto que a sensibilidade evoluída seria a capacidade dos indivíduos serem afetados pelas consequências reforçadoras de seu comportamento. Tais consequências, além de aumentarem a frequência do tipo de comportamento que as produzem, também geram prazer. Deste modo, ambas as sensibilidades trabalhavam em conjunto promovendo a sobrevivência e também gerando prazer. Entretanto, com o advento da cultura, em particular a ocidental capitalista, essas sensibilidades passaram a competir entre si. Abib (2007) propõe, então, um projeto de educação da sensibilidade, o qual possui como objetivo principal a harmonização das sensibilidades primeva e evoluída, de modo que o prazer e o imediatismo associados à sensibilidade evoluída não mais comprometam a sobrevivência das espécies, dos indivíduos e da própria cultura.

Bogo (2017) sistematiza a proposta da educação da sensibilidade em princípios e estratégias. Os princípios podem ser definidos como regras fundamentais e as estratégias são os meios para a realização da educação da sensibilidade. A educação da sensibilidade busca, então, educar o sentimento, promovendo a compreensão de que existem prazeres imediatos que conduzem a sofrimento em longo prazo, e desprazeres momentâneos que podem resultar em prazeres duradouros e benéficos para o indivíduo e a sociedade. Como o ser humano é social, muitas das suas possibilidades de prazer se dão na relação com os outros. Tendo em vista que uma das principais práticas culturais vigentes é a utilização das redes sociais *online* como meio de comunicação e interação, o objetivo desta pesquisa foi avaliar se os comportamentos promovidos no âmbito dessas redes podem ser estratégias para a educação da sensibilidade, e se são pautados nos princípios norteadores desta educação.

Materiais e métodos

Foi realizada uma pesquisa de natureza teórico-bibliográfica cujas fontes foram artigos publicados na revista eletrônica *Computers in Human Behavior*. A escolha desse periódico é justificada por se tratar de uma revista acadêmica dedicada a examinar o impacto psicológico do uso do computador em indivíduos, grupos e na sociedade. Além disso, o periódico apresenta um alto número de publicações, sendo um volume por mês, contendo em média 30 artigos publicados por volume. Deste modo, para a seleção das fontes foram estabelecidos critérios de inclusão e de exclusão.

Para os critérios de inclusão foi estabelecido um recorte temporal de 2010 a 2018, visto que a partir de 2014 a revista triplicou o número de publicações realizadas. Além disso, foram selecionados artigos que contiveram no título, no resumo e/ou no corpo do texto palavras-chave que constituem a discussão sobre as relações sociais mediadas pela Internet. Foi utilizada a palavra chave “*online behavior*” combinada com palavras que remetem aos princípios e estratégias da educação da sensibilidade, como, por exemplo: “*health behavior, culture, sensibility, otherness, pleasure, ethical, justice, self control, empathy, hedonism*”. Também foram combinadas com palavras que se relacionam aos comportamentos que ferem a educação da sensibilidade, como: “*maladaptative behavior, prejudice, individualism, injustice, intolerance, punishment*”.

Já para os critérios de exclusão, foram descartados os artigos que não possuíam como temática central de discussão os comportamentos sociais *online*, ou que apresentavam questões referentes apenas ao funcionamento da Internet e que não apresentavam relação com a área da psicologia, por exemplo. A sistematização e análise dos artigos selecionados foram realizadas na forma de fichamentos de resumo informativo, buscando identificar as características das relações sociais mediadas pela internet. A avaliação da compatibilidade das relações sociais *online* com os princípios e estratégias da educação da sensibilidade foi orientada por categorias de análise, construídas com base nas informações compiladas os fichamentos, e que permitiram estruturar as informações obtidas na forma de um texto.

Resultados e Discussão

Com base na elucidação dos conceitos fundamentais elaborada por Bogo (2017), a educação da sensibilidade apresenta quatro princípios sendo eles: a utilização do reforço positivo imediato; vinculação do reforço positivo imediato a comportamentos que têm valor de sobrevivência para as espécies, indivíduos e culturas; ou, vinculado a comportamentos que não a ameacem; diminuição ou o abandono de práticas punitivas. Já para as estratégias são apresentadas: a educação do sentimento, envolvendo a educação amorosa, educação física e educação estética; a educação ética; a educação para liberdade; a formação do autocontrole e do indivíduo criativo (BOGO, 2017). Além disso, foi elaborada uma categorização dos comportamentos identificados nos 34 artigos obtidos para análise, os quais foram apresentados em condições favoráveis e desfavoráveis à educação da sensibilidade. Os comportamentos favoráveis à educação da sensibilidade são aqueles que se pautam nos princípios e estratégias da educação da sensibilidade, e são caracterizados como pró-sociais. Esses comportamentos acontecem devido a reforçadores positivos imediatos, mas que a longo prazo parecem não ameaçar as relações interpessoais, pois é baseado na empatia e alteridade, sendo assim, cumprem com os princípios da educação da sensibilidade. Além disso, alguns comportamentos assinalados são compatíveis com as estratégias da educação da sensibilidade, como, por exemplo, as doações monetárias, os comportamentos comunicativos que promovem informação, saúde e bem-estar, o engajamento político (HOFFMAN; JONES; YONUG, 2013; MANO, 2014), que se mostraram compatíveis com a educação ética, amorosa, bem como a formação do autocontrole e do indivíduo criativo.

Já os comportamentos desfavoráveis são definidos como antissociais, e ferem os princípios e estratégias da educação da sensibilidade. Nos artigos analisados, são exemplificados e discutidos comportamentos variados, mas que apresentam o desequilíbrio entre prazeres e desprazeres, ou seja, os prazeres imediatos que a longo prazo se tornam desprazeres. Por exemplo, os principais comportamentos identificados foram: *cyber aggression*, que incluem o *cyberbullying*, *cyber smearing*, *rash impulsivity*, *attention-seeking* e o *trolling*. Esses comportamentos são definidos como o ato de ridicularizar/expor/ofender outro indivíduo nas redes sociais *online* (WORKMAN, 2011). São comportamentos que utilizam dos reforçadores positivos imediatos que ameaçam os outros indivíduos e a

própria cultura, bem como se valem da punição. Sendo assim, não cumprem com os princípios da educação da sensibilidade, e, por conseguinte, não podem ser entendidos como estratégias para promovê-la, já que são comportamentos definidos como antiéticos e egoístas.

Conclusões

De um lado, pode-se concluir que as redes sociais *online* poderiam ser instrumentos para veicular as estratégias da educação da sensibilidade, pois a Internet seria um ambiente propício para os comportamentos de interação, negociação, troca de informações, entre outros, que possuem a finalidade de sustentar seus direitos de forma justa, ética e livre. Por outro lado, os comportamentos antissociais identificados não seriam favoráveis, justamente por serem comportamentos opostos à alteridade e à ética justa. Sendo assim, a estrutura das redes sociais *online* pode potencializar um repertório comportamental sensível, desde que ele já exista. Entretanto, a maneira como a Internet está organizada acaba dificultando o desenvolvimento da sensibilidade, uma vez que as relações são mediadas e as consequências dos comportamentos de prejudicar o outro são atrasadas. Com isso, a educação da sensibilidade pode se fazer presente nas redes sociais *online*, mas também pode ser inviabilizada devido à forma com a qual se dão as relações sociais *online* (possibilidade de anonimato, perfis falsos, “bloquear” o contato com pessoas de opiniões discordantes, etc.). Por fim, para trabalhos futuros, sugere-se investigar a relação entre os comportamentos *online* e *off-line*, a fim de compreender se eles possuem influência um sobre o outro.

Referências

ABIB, J. A. D. **Comportamento e sensibilidade**: vida, prazer e ética. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2007.

BOGO, A. C. **Educação da sensibilidade**: contribuições ao planejamento cultural. Dissertação (Mestrado) — Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

MANO, R. S. Social media, social causes, giving behavior and money contributions. **Computers in Human Behavior**, v. 31, p. 287-293, 2014.

HOFFMAN, L. H.; JONES, P. E.; YONUG, D. G. Does my comment count? Perceptions of political participation in an online environment. **Computers in Human Behavior**, v. 29, p. 2248–2256, 2013.

WORKMAN, M. Rash impulsivity, vengefulness, virtual-self and amplification of ethical relativism on cyber-smearing against corporations. **Computers in Human Behavior**, v. 28, p. 217-225, 2011.